

O portador de Diabetes Mellitus em tratamento: um estudo qualitativo à luz da psicanálise

Maynara Z. dos Santos¹, Cássia R. Rodrigues², Angela M. de O. Leal²

1. Estudante de IC do Depto. de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); *maynarazs@hotmail.com

2. Pesquisadora do Depto. De Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Palavras Chave: *diabetes mellitus, psicanálise, tratamento*

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de difícil controle. O controle metabólico da doença requer mudanças no estilo de vida do paciente e aderência ao tratamento proposto. As taxas de não controle metabólico e não-aderência ao tratamento no DM tipo 2 são bastante elevadas, variando de 36 a 94% dos pacientes, dependendo da população analisada. A percepção do indivíduo a respeito do seu processo saúde-doença interfere na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, na evolução da doença. No presente estudo, visamos identificar possíveis mecanismos de defesa do ego que podem interferir com a vivência do processo saúde-doença e a aderência ao tratamento.

Resultados e Discussão

A amostra foi selecionada de um grupo de pacientes diabéticos tipo 2, metabolicamente não controlados e não aderentes à terapia proposta. Inicialmente, 26 pacientes foram convidados a participar da pesquisa, dos quais 9 aceitaram o convite e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa consistiu em entrevistas semi-estruturadas que foram filmadas, transcritas e analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo Temática à Luz da Teoria Psicanalítica dos Mecanismos de Defesa. Esta técnica é composta das seguintes etapas: Pré-análise, (leitura flutuante, constituição do corpus, formulação de hipóteses e objetivos), exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Após a identificação, os trechos relacionados aos mecanismos de defesa foram analisados pela aluna e submetidos à validação pela co-orientadora que atuou como avaliador externo. Os mecanismos de defesa identificados foram: *Racionalização, Negação, Isolamento afetivo, Anulação, Somatização e Idealização*.

Tabela 1. Identificação do conteúdo dos mecanismos de defesa

Racionalização	<i>P7- Não.. não tenho o que, por exemplo me queixar do tratamento que eu tinha aqui. Pelo contrário, eu só deixei de vir por esse problema da campanha, é.. como também quando ano retrasado eu cheguei a faltar e por conta de uma outra atividade. Eu sou representante de duas empresas aqui de lixo. Uma de resíduo sólido, e outra de lixo orgânico. Isso faz com que eu viaje o Brasil todo.</i>
Negação	<i>P5- Aaaaiff. (Risos!) Tá bom, beleza.. (Com rispidez) Eu quero que você entenda que a diabetes na minha vida não tá sendo uma avalanche, é uma diabete assim, assim, que eu to correndo atrás, e</i>

	<i>nem tive nenhum impacto na hora que eu recebi a notícia, na verdade eu nem recebi essa notícia "Você tá diabético", isso aí vem lá de trás..</i>
Isolamento afetivo	<i>P6- Não, é.. controlando acho que sei lá.. Acho que eu vou morrer cedo, sei lá.. Porque eu não me controlo não</i>
Anulação	<i>P1- Mas eu peço perdão pra Deus todo dia por conta disso. Eu peço porque ...(pausa)... acho que na hora que eles mais precisaram de mim eu estava ausente né? Mas hoje eu quero ver meus netos, meus netos são maravilhosos, tudo estudando, crescendo, tem respeito, carinho por mim, então eu decidi que eu quero viver sim.</i>
Somatização	<i>P3- Não, to to indo bem.. Fora essa falta de ar que apareceu aí eu não sei se é ansiedade também... Deve ser né Vera? Nervoso, junta tudo né bem?</i>
Idealização	<i>P8- Tenho..por causa da minha mãe. Eu vi o que a minha mãe passou.. Até que minha mãe morreu em 2005, por falência múltipla dos órgãos.. Parou tudo. Mas isso daí, foi indo, foi indo. Eu acho que uns 25 anos, 30. Mas ela não se deixava abater que nem eu.. Eu to assim sabe.. Sufocada pelos problemas.. Mas a minha mãe não se abatia com nada não. Quando ela cismava de ir em um lugar ela ia mesmo.</i>

Conclusões

Grande parte dos mecanismos de defesa do ego utilizados pelos pacientes estão associados a defesas primitivas (negação, somatização e idealização). Segundo Gabbard (J. Compêndio de Psicoterapia de Oxford. Artmed, 2007. p. 14-29), o uso desse conjunto de defesas pode sugerir imaturidade psicológica, propiciando vulnerabilidades na compreensão do próprio processo saúde-doença, e conseqüentemente resultar na não-adesão aos tratamentos propostos. Entretanto, o uso da idealização, como citado acima, dá força ao paciente para enfrentar o tratamento, pois mesmo tendo consciência do prognóstico da doença, o indivíduo espelhando-se em um familiar, cumpre as orientações de tratamento. O reconhecimento desses mecanismos permite aos profissionais que lidam com portadores de DM tipo 2 adotar estratégias de interação que favoreçam o enfrentamento da doença por esses pacientes.

Agradecimentos

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP). Agradeço a Mauricio Tadeu Soares da Silva Filho pelo suporte durante as filmagens.